



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Evolução Da Incidência De Sífilis Congênita No Estado Do Pará: Dez Anos De Estudo

Autores: LUCIANO SAMI DE OLIVEIRA ABRAÃO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), FERNANDA CRISTINA DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE, MARCIA DE FATIMA MACIEL DE ROJAS, ELIETE DA CUNHA ARAÚJO, HAROLDO JOSÉ DE MATOS

Resumo: **INTRODUÇÃO:** No Brasil, em 2007, estimava-se que 3,5 das gestantes eram portadoras de sífilis, havendo um risco de transmissão vertical em torno de 50 a 80 e taxas de mortalidade perinatal de até 40. Em 2010, 14 dos casos de sífilis em gestantes no país eram da Região Norte. **OBJETIVO:** Registrar a evolução dos casos de sífilis congênita e identificar as suas características clínico epidemiológicas no período de 2008 a 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional e transversal, realizado por meio de análise de casos notificados no estado no período de 2008 a 2017, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **RESULTADOS:** O número de casos notificados variou de 325 no ano de 2008 a 883 em 2017, o que evidencia um aumento de 171,7 no período dos 10 anos do estudo. No mesmo período, houve redução de 9,1 no número de nascidos vivos, com aumento na taxa de incidência da doença de 15,5 em 2008 para 65,6 em 2017 (para cada 10000 nascidos vivos). Em relação às gestantes, 2809 (45,7) possuíam ensino fundamental incompleto, 5128 (83,5) realizaram o pré-natal e 2452 (39,9) tiveram diagnóstico de sífilis durante o pré-natal. Tratamento do parceiro foi observado em 1880 (30,6) dos casos. **CONCLUSÃO:** O aumento expressivo no número de casos notificados é preocupante, assim como a taxa de incidência da doença que, no período de 10 anos, aumentou mais de 4 vezes. Observou-se ampla cobertura do pré-natal (83,5), com realização do diagnóstico em cerca de 40 dos casos. Fatores que dificultam o controle da doença, como baixa escolaridade materna e o não tratamento do parceiro foram observados no presente no estudo. As medidas adotadas pelo Ministério da Saúde no sentido de conseguir o controle da sífilis congênita não têm se mostrado eficazes. Faz-se necessário maior investimento nas políticas públicas, para o efetivo controle dessa doença.